

Clicks en close

BELÚZIO, Rafael Fava. **Quatro clica em Paulo Leminski**. Curitiba: UFPR, 2024.

Vinícius Cassiano Campos Abreu¹

Márcia Regina Jaschke Machado²

Paulo Leminski (1944-1989) produziu uma poesia marcada pela comunicabilidade com um público amplo, aproveitando diversas tradições literárias, mas também a cultura de massas e aspectos da publicidade. Poeta, que fez da linguagem aliada da sua personalidade múltipla e facetada, de professor, tradutor, jornalista a polemista, “desempregado profissional”³, boêmio; foi autor consciente de que “moinhos de versos / movido a vento / em noite de boemia // vai vir o dia / quando tudo que eu diga / seja poesia” (Leminski, 1983, p. 58), como assinalou em *Caprichos & Relaxos*. Apesar de ser uma obra que vislumbrou, apresentou e apresenta um número satisfatório de leitores, considerando se tratar de um gênero literário relativamente menos lido⁴, a recepção de Leminski pela academia foi por vezes acanhada, e pesquisadores recusaram a obra do curitibano com a justificativa de ela ser marcada, mormente, por um aspecto pop. Esse contexto sofre uma alteração, pode-se afirmar, a partir dos anos 1990.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte/MG. E-mail: viniciuscassiano007@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8738-2691>.

² Doutora e Mestre em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). São Paulo/SP. Docente de Literatura Brasileira na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte/MG. E-mail: marciajaschke@lettras.ufmg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9667-8945>.

³ Expressão utilizada por amigos e estudiosos de Leminski. Sobre o assunto, ver Toninho Vaz (2001). Rafael Fava Belúzio aproveita a expressão em *Quatro clica em Paulo Leminski* para referir-se ao escritor que nunca teve, de fato, vínculo trabalhista formal durante a vida.

⁴ Vale observar que a coletânea da obra poética editada pela Companhia das Letras em 2013 com a marcante capa de cor alaranjada, intitulada *Toda poesia*, foi sucesso de vendas, superando *best-sellers* e figurando na lista dos mais vendidos por curto período (Minuano, 2013; Camargo, 2013). Além disso, os poemas de Leminski têm considerável sucesso nas redes sociais, o perfil do *Instagram* @pauloleminskioficial, criado com a intenção de divulgar a obra e eventos envolvendo o poeta, tem 41 mil seguidores, número expressivo para um poeta falecido antes mesmo da popularização da internet [dado coletado em agosto de 2025, sujeito a oscilações]. Os anos de 2024 e de 2025, do ponto de vista do mercado editorial, têm reavivado a obra e a procura pelo curitibano, primeiro pela comemoração dos 80 anos que Leminski faria e depois por ser o escritor homenageado na 23^a edição da Festa Literária de Paraty (FLIP), marcando um novo fôlego na venda de livros, republicações de obras e, sobretudo, recolocando a produção dele em debate novamente.

A obra de Leminski sempre encontrou interlocutores e foi debatida e promovida no âmbito da produção cultural e da intelectualidade brasileira, entre nomes como Haroldo de Campos, Caetano Veloso, Boris Schnaiderman e Antonio Risério⁵. Nesse sentido, aquilo que foi produzido pelo curitibano sempre teve lugar de recepção e discussão. A professora e pesquisadora Leyla Perrone-Moisés pode ser considerada uma das precursoras no interesse pela obra de Leminski, publicando, em 1983, “Leminski, samurai malandro”, no jornal *O Estado de S. Paulo*; e “Leminski, tal que em si mesmo”, na seção “Homenagem”, do número 3, de 1989, da *Revista USP*. Esses textos focalizam um dos aspectos relevantes da obra leminskiana: a importância da síntese.

Na década de 1990, Fabrício Marques defendeu um dos primeiros trabalhos acadêmicos sobre o poeta, aproveitando um pouco da discussão iniciada pela autora de *Altas literaturas*. A dissertação defendida na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que depois seria transformada no livro *Aço em flor*⁶, pode ser considerada um dos principais estudos sobre o curitibano, colocando em foco diversos pontos importantes de sua obra, sobretudo a síntese como aspecto fulcral da poética leminskiana e a pluralidade de diálogos que marcam e influenciam a lavra poética do caprichoso relaxado.

A partir de então, a obra de Leminski passou a ser pesquisada cada vez mais com interesse e fôlego dentro da academia. Nesse contexto, em 2019, Rafael Fava Belúzio defendeu a tese “Quatro clics em Paulo Leminski”, também na UFMG. Um longo trabalho, de trezentas páginas, que em parte organiza e recapitula a fortuna crítica já feita sobre o poeta até aquele momento. Ele coloca em foco a síntese, uma das características já exploradas pela recepção crítica produzida sobre Leminski, mas não com a precisão que o estudioso considerava suficiente. Os *clics* no trabalho de Belúzio são, nesse sentido, colocados *en close* e, assim, a síntese e a multiplicidade observadas são delimitadas e pormenorizadas em sua pesquisa: “Em

⁵ Haroldo de Campos foi interlocutor da obra de Leminski, redigindo o prefácio da primeira edição de *Caprichos & relaxos* e publicando na *Folha de S. Paulo*, em 1989, o ensaio sobre *Catatau*, “Uma leminskiana barrocodélica”. Caetano Veloso sempre celebrou a obra poética de Leminski, escrevendo texto na contracapa de *Caprichos & relaxos* e gravando composições dele. Boris Schnaiderman publicou o artigo “Em torno de um romance enjetado” em defesa do romance *Agora é que são elas* na *Revista USP* em 1989. Antonio Risério foi amigo dele e contribuiu para a revista *Bric a brac* de Brasília, em 1990, com “Leminski e as vanguardas”. A proximidade e a interlocução com personalidades importantes da cena cultural brasileira nas décadas de 1970 e 1980 são decisivas para a lavra poética de Leminski e são apresentadas e exploradas, por exemplo, em suas biografias: *Paulo Leminski: o bandido que sabia latim*, de autoria do jornalista e amigo do poeta Toninho Vaz, e *Minhas lembranças de Leminski*, do também amigo e poeta Domingos Pellegrini.

⁶ *Aço em flor* é a publicação da dissertação de Fabrício Marques em 2001 pela editora Autêntica revisada e com poucas alterações. Em 2024, o livro foi revisto, ampliado e republicado, dessa vez pelas editoras Unicamp e UFMG, aproveitando a comemoração dos 80 anos de nascimento do poeta.

minhas observações, matizo o conceito e mostro serem, na verdade, pelo menos quatro as sínteses capazes de organizar a bibliografia do multifacetado” (Belúzio, 2024, p. 18).

Quatro clics em Paulo Leminski é a transformação da tese de Rafael Belúzio em livro, publicado pela editora UFPR. Primeiro livro lançado pela editora do Paraná sobre um dos principais escritores do Estado e antigo aluno da instituição⁷, esse trabalho serviu para retomar, na cena pública, o debate sobre o poeta, que, em 2024, seria octogenário. A partir de temas já explorados por diversos críticos do escritor, Rafael examina detalhadamente um tópico já reconhecido em Leminski e, de modo original, apresenta uma pesquisa marcada pelo “ritmo da báscula entre estudos teóricos e análises interpretativas” (Bosi, 2024, p. 15), que se interseccionam num texto de alta voltagem informativa, acompanhado de lucidez teórico-conceitual e de análise aprofundada de aspectos da poesia.

O livro é dividido em quatro capítulos, nomeados numericamente de 0 a 3. A divisão do livro já dá o tom da compreensão de síntese pelo autor. Cada número apresenta o seu significado próprio, sendo possíveis definições para *clic*:

Clic

0. Palavra usada para representar o barulho de máquina fotográfica.
1. Síntese.
2. Termo utilizado por Paulo Leminski no título de *Quarenta clics em Curitiba*. Termo utilizado por mim no título de *Quatro clics em Paulo Leminski*.
3. Zero; breve; par; reunião do diverso (Belúzio, 2024, p. 23).

A união dos conceitos trabalhados se conforma com a divisão do livro que, por sua vez, dialoga com o título e com a obra do escritor analisado. Essa confluência de informações, o estilo ensaístico e a alta tensão das informações e interpretações fazem dele um dos estudos mais completos sobre Paulo Leminski. Apesar de sua origem acadêmica, com todas as exigências técnicas e burocráticas que esse tipo de trabalho exige, o texto segue uma maneira leminskiana de escrever. Desse modo, o autor alcança comunicabilidade, mesmo tratando de temas complexos, como conceitos muito próprios da teoria e da crítica literária especializada. Sem perder o rigor, o capricho, o texto tem uma fluidez relaxada perante o leitor.

Rafael é cientista e ensaísta ao mesmo tempo. A obra poética de Leminski é analisada com critérios bem delimitados: o pesquisador dedicado reconhece o conceito de *síntese* e, numa

⁷ Em entrevista concedida na Biblioteca Pública do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte, com mediação da jornalista Jozane Faleiro, para o projeto *Sempre um papo*, Rafael Belúzio explica um pouco sobre as condições e a oportunidade de publicação do livro pela editora da Universidade Federal do Paraná e ressalta o fato de ser o primeiro livro publicado sobre Paulo Leminski num espaço cujo curitibano chegou a ser aluno.

atitude de escafandrista, demarca características e poemas do escritor em quatro possíveis interpretações. Isso, sem realizar reduções ou redundâncias numa obra que sempre prezou pela multiplicidade, pelo seu aspecto multifacetado: “Com o desenvolver do argumento, fica mais claro que a concepção de síntese, no erudito pop, aceita ser fracionada, ocasionando princípios chamados de *zero, breve, par e reunião do diverso*” (Belúzio, 2024, p. 19, grifos do autor). Nesse fracionamento, o cientista percebe que *zero* é a forma da síntese total, tendência poética ao nada, ao vazio. O *breve* é o entre-lugar entre o zero e o par, é o um, um qualquer, é a presença de algo. O *par* é a presença de duplos, uma tendência à adição, mas também pares que se alternam, se contrapõem. Já a *reunião do diverso* é a acumulação de mais de dois elementos, tendência à multiplicidade, múltiplas facetas, múltiplos elementos. Da lupa do cientista, é o ensaísta que faz com que a obra de Leminski ganhe relevo a partir dessas classificações. Pelos aspectos da melopeia, da fanopeia e da logopeia, os poemas são analisados com cuidado e profundidade; e, dessa forma, a divisão proposta serve, em suma, para explicar a obra de Leminski. Obra que, de fato, por vezes optou pela nulidade, outras pela abundância, jogou com pares, como mostra o próprio título *Caprichos & relaxos*; e dialogou com uma tradição da dialética da pluralidade e da unidade, como a fragmentação do sujeito poético e a ideia cristã da trina-unitária presença de Deus: Pai, Filho e Espírito Santo.

Desde o título, aproximação com o livro de 1976, *Quarenta clics em Curitiba*, junção de poemas de Paulo Leminski com fotografias de Jack Pires, Belúzio demonstra ser um leitor atento da obra leminskiana. Consciente de se tratar de um autor vário, o pesquisador utiliza uma série de expressões e adjetivos que remetem ao poeta ao longo do livro:

Paulo Leminski é um cachorro louco, lúcido e louco, caprichoso & relaxado, vencedor distraído, ex-estrano, ex-seminarista, escritor, tradutor, professor, polemista, *freelancer*, desempregado profissional, mestre em desastres, guardador de guardanapos, militante de agências de propaganda, kamikaze, comunista capitalista, curitibano cosmopolita (...), o bandido que se sabia *fabbro, hippie, sixtie*, híbrido, heterodoxo, multifacetado, poliédrico, sintético. (Belúzio, 2024, p. 17).

Outro ponto a ser observado é a crítica da obra de Leminski colocada em diálogo com a produção de outros autores. É o que se vê, por exemplo, no primeiro capítulo, dedicado aos “Poemas de abertura”, em que uma série de poemas de abertura de autores canônicos são listados, passando desde Claudio Manuel da Costa a Oswald de Andrade, de Ana Cristina Cesar a Ana Martins Marques. Ao longo da discussão sobre os “poemas de abertura” e da leitura de “contranarciso”, de *Caprichos & relaxos*, o poema-abertura de Leminski, conceitos fundamentais da teoria literária são articulados e demonstram como o texto de Rafael preza pela

qualidade da informação. Além disso, o foco na obra poética não impede o crítico de analisar e embasar algumas hipóteses em obras narrativas, ensaísticas e biográficas do autor.

Em 2015, Belúzio lançou *Uma lira de duas cordas*, estudo sobre o ritmo como aspecto formativo da binomia presente na poesia de Álvares de Azevedo. Nesse livro, fruto da dissertação defendida em 2009, verifica-se uma estratégia investigativa também utilizada em *Quatro clics em Paulo Leminski*: o aproveitamento de características já estabelecidas pela crítica para construir um novo olhar sobre autores já analisados: “Não foram poucos os que se debruçaram sobre o tema da binomia; (...). Ao confrontar essas leituras cristalizadas, bem como a sugerir uma outra maneira de perceber a binomia, é dedicado o primeiro capítulo deste trabalho” (Belúzio, 2015, p. 19-20). O que se pode ver é que, nos dois casos, nas obras de Azevedo e de Leminski, lacunas são encontradas onde aparentemente não havia; e, como num *clic*, os seus estudos redirecionam e redimensionam a produção dos escritores estudados.

Por fim, cabe destacar a virtude do texto de *Quatro clics em Paulo Leminski* que, sem perder de vista a comunicabilidade, não deixa de lado o rigor de um trabalho científico. É caprichoso e relaxado no limite e na dialética ideal que o texto permite. Colocando a obra poética de Leminski *en close*, distraidamente, uma vitória diante do texto se molda diante do leitor, que sai do livro com a impressão de que o curitibano foi um dos grandes nomes da literatura brasileira.

REFERÊNCIAS

BELÚZIO, Rafael Fava; FALEIRO, Jozane. Rafael Fava Belúzio no #SempreUmPapo. **YouTube**, 7 nov. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Gb88cd6t6Ww>. Acesso em 30 jul. 2025.

BELÚZIO, Rafael Fava. **Quatro clics em Paulo Leminski**. Curitiba: UFPR, 2024.

BELÚZIO, Rafael Fava. **Uma lira de duas cordas**: o ritmo como elemento construtivo da binomia de *Lira dos vinte anos*. Belo Horizonte: Scriptum, 2015.

BOSI, Viviana. Prefácio. In: BELÚZIO, Rafael Fava. **Quatro clics em Paulo Leminski**. Curitiba: UFPR, 2024.

CAMARGO, Paulo. Paulo Leminski - Pop, mas culto. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 30 mar. 2013. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/paulo-leminski---pop-mas-culto-bgi03iz50l1do354jr72r2azg/>. Acesso em 28 jul. 2025.

CAMPOS, Haroldo de. Paulo Leminski. In: LEMINSKI, Paulo. **Caprichos & relaxos**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CAMPOS, Haroldo de. Uma leminskíada barrocodélica. **Folha de S. Paulo**, 2 set. 1989. p. 64.

LEMINSKI, Paulo. **Caprichos & relaxos**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MARQUES, Fabrício. **Aço em flor**: A poesia de Paulo Leminski. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MARQUES, Fabrício. **Aço em flor**: A poesia de Paulo Leminski. Nova ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2024.

MINUANO, Carlos. **Mais pop que “50 Tons de Cinza”, livro apresenta Leminski complexo à geração do Facebook**. *UOL*. São Paulo, 17 mai. 2013. Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2013/05/17/mais-pop-que-50-tons-de-cinza-livro-apresenta-leminski-complexo-a-geracao-do-facebook.htm>. Acesso em 28 jul. 2025.

PELLEGRINI, Domingos. **Minhas lembranças de Leminski**. São Paulo: Geração Editorial, 2014.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Leminski, samurai malandro. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 27 nov. 1983. p. 12.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Leminski, tal qual em si mesmo. **Revista USP**. São Paulo, n. 3, 1989. pp. 99-100. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/25485/27231>. Acesso em 1º ago. 2025.

RISÉRIO, Antonio. Paulo Leminski e as vanguardas. **Bric a brac**. Brasília, n. 4, 1990. pp. 11-3.

SCHNAIDERMAN, Boris. Em torno de um romance enjeitado. **Revista USP**. São Paulo, n. 3, 1989. pp. 107-12.

VAZ, Toninho. **Paulo Leminski**: O bandido que sabia latim. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VELOSO, Caetano. Contracapa de **Caprichos & relaxos**. In: LEMINSKI, Paulo. **Caprichos & relaxos**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Recebido em: **04/09/2025**

Aprovado em: **04/11/2025**